



## The Rise and Decline of Nations: Economic Growth, Stagflation, and Social Rigidities

Mancur Olson

New Haven and London: Yale University Press, 1982.

(276 páginas)

ISBN: 978-03-0003-079-2

Mancur Olson (1932-1998) é legitimamente considerado um dos pais fundadores da Teoria da Escolha Pública devido à sua influente obra *The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups* (1965). Ao longo dessas páginas desenvolveu ideias inovadoras sobre como os incentivos moldam e condicionam a ação dos indivíduos quando agem enquanto membros de um grupo, aprofundando o nosso entendimento sobre os resultados da ação coletiva. No entanto, a sua obra de 1982 *The Rise and Decline of Nations: Economic Growth, Stagflation, and Social Rigidities* – que requer uma leitura de certa forma mais cuidada – merece atenção redobrada por parte de todos aqueles que se interessam sobre temas de economia política e institucional e estudos de desenvolvimento.

*The Rise and Decline of Nations* tem por base as fundações teóricas ao nível microeconômico desenvolvidas por Olson em *The Logic of Collective Action*, mas vai mais longe na sua aplicação a temas de desenvolvimento a um nível agregado. Desta forma, oferece-nos uma valiosa perspectiva que nos ajuda a compreender não só a dinâmica institucional do desenvolvimento econômico, mas também a forma como este se relaciona com o processo político e com a ação de grupos de interesse organizados junto do Estado.

No que diz respeito à sua estrutura, o livro está dividido em duas partes: uma primeira parte – composta pelos capítulos 1 a 3 – que tem uma natureza majoritariamente teórica e uma segunda parte – que inclui os

restantes quatro capítulos – que faz uma análise de diversos assuntos e casos de economia política, históricos e contemporâneos, através da aplicação da teoria desenvolvida nos primeiros capítulos. Este quadro teórico começa com um sumário das principais ideias desenvolvidas em *The Logic of Collective Action*, extraíndo depois as respectivas implicações para a ação de grupos de interesse organizados nas sociedades que gozam de algum grau de estabilidade ao longo do tempo.

Devido à sua importância para a análise de Olson, vale a pena sintetizar brevemente as nove principais conclusões enumeradas no capítulo 3:

1. Os grupos de interesse terão poder de negociação assimétrico e resultados ótimos do ponto de vista social não são passíveis de ser obtidos através de uma ampla negociação na esfera política;
2. Em sociedade estáveis, conluíus e grupos de interesse organizados tendem a reproduzir-se e a prosperar ao longo do tempo através da sua ação no plano político e por via do aparelho de Estado;
3. Os grupos menores tenderão a conseguir se organizar melhor para a ação colectiva;
4. Os grupos de interesse organizados e conluíus têm, em equilíbrio, um efeito adverso no crescimento econômico e aumentam as divisões políticas e a conflitualidade social;
5. As organizações mais abrangentes são, em alguma medida, incentivadas a tomarem em consideração as implicações sociais das suas ações, ao contrário

do que acontece com organizações mais exclusivas;

6. As coligações distributivas tendem a tornar os processos de decisão mais lentos e têm agendas bastante preenchidas, além de tenderem também a se focar em fixar preços em vez de quantidades;

7. As coligações distributivas reagem contra as novas tecnologias que percebem como sendo prejudiciais aos seus interesses especiais, protelando por isso o mais possível a sua adoção (com os correspondentes impactos negativos para o desenvolvimento econômico);

8. Após se estabelecerem com sucesso, as coligações distributivas são exclusivas de *outsiders*;

9. À medida que as coligações distributivas se multiplicam de forma bem-sucedida, verifica-se um aumento da carga regulatória e do papel do governo, o que provoca um impacto geral negativo na evolução econômica e social.

Inferindo destas implicações, Olson relaciona o crescimento, a estagnação e o declínio das nações com a dinâmica das “coligações distributivas” e com os seus impactos

mais abrangentes no longo prazo. Conforme o tempo avança – e se não forem contidos – o acumular destes efeitos negativos na atividade econômica irá, em última análise, conduzir ao colapso societal, muitas vezes abrindo caminho para drásticas alterações institucionais.

Existem, claro, múltiplas outras variáveis que afetam os resultados, mas a teoria de Olson é uma explicação convincente, sendo ainda uma ferramenta analítica bastante útil na análise de casos históricos e contemporâneos. Algumas das suas aplicações empíricas concretas podem parecer de certa forma ultrapassadas para o leitor contemporâneo, todavia o poder explanatório do seu trabalho permanece intocável. Acima de tudo, *The Rise and Decline of Nations* estabelece um caso sólido e bem fundamentado do ponto de vista teórico no que diz respeito aos danos sociais causados pelos grupos de interesses especiais que agem através do processo político, relembrando simultaneamente aos leitores o papel insubstituível dos mercados livres e da competição enquanto motores do crescimento econômico e do desenvolvimento social. ∞

**André Azevedo Alves**

Professor no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa  
Research Affiliate no Benedict XVI Centre for Religion and Society da St. Mary's University (Londres)  
azevedoalves@gmail.com

**Inês Gregório**

Doutoranda no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa  
inesgregorio@gmail.com